



10<sup>o</sup> Congresso Viseu 27 a 29 11 2017

**SOPCOM**

Ciências da Comunicação  
Vinte Anos de Investigação em Portugal

RESUMOS

ABSTRACTS

## **10º CONGRESSO DA SOPCOM | 27 A 29 DE NOVEMBRO DE 2017**

O X Congresso da Sopcom celebra os vinte anos da fundação da Associação dos Investigadores Portugueses da Área de Ciências da Comunicação, ocorrida em 29 de novembro de 1997.

Ao longo destes vinte anos e dos seus nove congressos, foi sempre preocupação da Sopcom e dos seus associados perscrutar, refletir e discutir, entre si e com os colegas de outros países, os caminhos emergentes da comunicação.

Impõe-se, agora, uma viragem no sentido de uma auto e meta-reflexão sobre o que, ao longo destes vinte anos, foi feito em Portugal em matéria de investigação em Ciências da Comunicação pela Sopcom e pelos seus Grupos de Trabalho (GT), pelos investigadores, docentes e estudantes em geral, pelos cursos de pós-graduação, pelas unidades de investigação da área – cuja relevância já se afirmou, entretanto, de forma decisiva, em termos nacionais e internacionais.

Neste sentido, o X Congresso da Sopcom escolhe como orientador o tema “Ciências da Comunicação: Vinte anos de investigação em Portugal” – desafiando os participantes a que, sobre este mesmo tema, desenvolvam uma reflexão não apenas retrospectiva, mas também, e sobretudo, prospetiva.

Esta reflexão é, sem dúvida, uma condição necessária para que possamos continuar a acompanhar e, em parte, a determinar, os caminhos da comunicação no nosso país e no mundo.

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

**Teresa Antas de Barros | Coordenadora**

Ana Mafalda Portas Matias – Instituto Politécnico de Viseu

Belmiro Rego – Instituto Politécnico de Viseu

Catarina Rodrigues – Instituto Politécnico de Viseu

Cristina Azevedo Gomes – Instituto Politécnico de Viseu

Filipa Pereira – Instituto Politécnico de Viseu

Ivone Ferreira da Silva – Instituto Politécnico de Viseu

João Paulo Balula – Instituto Politécnico de Viseu

Lúcia Paula Fernandes Augusto – Instituto Politécnico de Viseu

Madalena Oliveira – Universidade do Minho

Nuno Moutinho – Universidade do Porto

Paula Rodrigues – Instituto Politécnico de Viseu

Paulo Pinto da Silva – Instituto Politécnico de Viseu

Paulo Serra – Universidade da Beira Interior

Sónia Ferreira – Instituto Politécnico de Viseu

Teresa Gouveia – Instituto Politécnico de Viseu

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

**Paulo Serra | Presidente do Congresso**

Ana Catarina Pereira – Universidade da Beira Interior

Ana Lúcia Terra – Instituto Politécnico do Porto

Anabela Gradim – Universidade da Beira Interior

António Bento – Universidade da Beira Interior

Carlos Camponez - Universidade de Coimbra

Catarina Moura – Universidade da Beira Interior

César Neto – Instituto Politécnico de Lisboa

Elsa Costa e Silva – Universidade do Minho

Felisbela Lopes – Universidade do Minho

Filipa Subtil – Instituto Politécnico de Lisboa

Filomena Sobral – Instituto Politécnico de Viseu

Francisco Mesquita – Universidade Fernando Pessoa

Gisela Gonçalves – Universidade da Beira Interior

Helena Lima – Universidade do Porto

Helena Pires – Universidade do Minho  
Jorge Martins Rosa – Universidade Nova de Lisboa  
Jorge Pedro Sousa – Universidade Fernando Pessoa  
José Gomes Pinto – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Luís Bonixe – Instituto Politécnico de Portalegre  
Luís Nogueira – Universidade da Beira Interior  
Luis Nuno Sousa – Instituto Politécnico de Viseu  
Madalena Oliveira – Universidade do Minho  
Manuel Cunha – Universidade Católica Portuguesa  
Margarida Toscano – Rede de Bibliotecas Escolares  
Maria da Luz Correia – Universidade dos Açores  
Nuno Moutinho – Universidade do Porto  
Óscar Mealha – Universidade de Aveiro  
Patrícia Teixeira – Universidade Fernando Pessoa  
Paula Espírito Santo – Universidade de Lisboa  
Paula Lobo Ramalhão – Instituto Politécnico de Viseu  
Pedro Coutinho Simões – Instituto Politécnico de Viseu  
Pedro Jerónimo – Instituto Miguel Torga  
Salomé Moraes – Instituto Politécnico de Viseu  
Sandra Oliveira – Universidade do Minho  
Sara Pereira – Universidade do Minho  
Silvana Mota Ribeiro – Universidade do Minho  
Suzana Cavaco – Universidade do Porto  
Teresa Ruão – Universidade do Minho  
Vânia Baldi – Universidade de Aveiro

#### **SECRETARIADO**

Carla Alves  
Filomena Matos

**Título da comunicação: Re[al]presentações do jornalismo de investigação na voz dos profissionais de comunicação**

**Nome:** Andreia Freitas, Ana Isabel Silva e Susana Amante

**Resumo:** O profissional de jornalismo e a atividade de jornalismo ancora-se na leitura do mundo e na descrição do mesmo com o propósito de o mudar. Ler o mundo pressupõe implicar-se nos acontecimentos como observador, mas também como investigador que decide o que está na agenda, como também o que está para além da agenda e que carece de escrutínio e aprofundamento. Nas múltiplas funções e decisões do jornalista, em tempo útil, questionámo-nos que fronteiras existem entre o jornalismo quotidiano que responde às exigências e desafios da comunicação social, da sociedade de massas e da informação imediata e o jornalismo que seleciona e trabalha situações ambíguas, dedicando-se à sua investigação depurada e cirúrgica. Neste trabalho, centramo-nos no estudo do jornalismo de investigação, enquanto prática identificada como especializada, por um lado; por outro, como um espaço democrático ao contribuir para a divulgação, denúncia de situações insólitas e que prejudicam o cidadão comum. Decorrente da natureza das situações investigadas, são diferentes as repercussões no tecido social, económico, político e judicial. Porém, a sua revelação é promotora de mudança também pelo exercício de liberdade em Portugal. Neste trabalho, centramo-nos no período que decorre entre o ano 2000 e o de 2017. Neste artigo, propomos caracterizar o perfil do jornalista de investigação em território nacional, contribuindo para a sua (re)definição. Partindo da análise de entrevistas a profissionais do jornalismo de um jornal diário português, procuramos: a) descrever representações do jornalismo de investigação nacional, na voz dos profissionais que o praticam; b) conhecer as práticas de jornalismo de investigação em Portugal no século XXI. Discutiremos as respostas a estes objetivos, partindo da perspetiva de profissionais desta área face ao espaço do jornalismo de investigação em Portugal, escrutinando uma linha cronológica de casos investigados e desvelados a partir do pós 25 de abril. Para a sua compreensão à luz do que foi o jornalismo de investigação antes e depois do século XXI, recolhemos, para este trabalho, o depoimento de dois jornalistas responsáveis por revelarem dois casos memoráveis: Aurélio Cunha, com a investigação do caso Sangue Contaminado, e Alexandre Panda, ao investigar um caso de corrupção em Felgueiras, de maio do presente ano. Tal pressupõe refletir sobre as funções dos profissionais do jornalismo de investigação, como forma de desenhar o perfil do jornalista de investigação, bem como de identificar os desafios que a atualidade lhe impõe. Como principais resultados do nosso trabalho, salientamos: a) as representações de jornalistas sobre o jornalismo de investigação revelam-se diversificadas no que diz respeito às suas funções e perfil, e às condições em que investigam; b) as práticas de jornalismo de investigação, em Portugal, são reconhecidas como de grande qualidade e diferem das demais funções do jornalista, ancorando-se em três dimensões: a obtenção de informação, a precisão no tratamento da mesma e a veracidade e confirmação da informação; c) as práticas de jornalismo de investigação, em Portugal, assumem características diferentes daquelas que ocorriam em período anterior ao século XXI, face a constrangimentos económicos e à ditadura do tempo (imediato) disponível para a investigação. Tais conclusões induzem a uma reflexão profunda sobre a prática de jornalismo de investigação e sobre o tempo de investimento, com repercussões para o espaço democrático português